

INFORMAÇÃO SEMANAL

	PÁG
✓ FLASH INFORMATIVO	1
✓ NOTÍCIAS DE MERCADOS	2
✓ BOLSA DO PORCO	5
✓ BOLSA DO BOVINO	6
✓ PREÇOS MÉDIOS NA PRODUÇÃO DE PRODUTOS PECUÁRIOS	7
✓ PREÇO DOS CEREAIS NO MERCADO INTERNO	8
✓ COTAÇÕES INTERNACIONAIS DE MATÉRIAS-PRIMAS	9
✓ LEGISLAÇÃO NACIONAL E COMUNITÁRIA	10
✓ MEDICAMENTOS VETERINÁRIOS E PRODUTOS DE USO VETERINÁRIO	11
✓ RECORTES DA IMPRENSA	12
✓ REUNIÃO GERAL DA INDÚSTRIA – 3 DE MAIO “INOVAÇÃO E COMPETITIVIDADE: QUE INDÚSTRIA PARA O HORIZONTE 2030?”	15

INFORMAÇÃO SEMANAL

FLASH INFORMATIVO

- **ALIMENTAÇÃO ANIMAL:** Confirmada a assinatura do compromisso para a redução da utilização de antibióticos na produção de suínos
- **MEDICAMENTOS VETERINÁRIOS:** IACA manifesta preocupações ao Ministro da Agricultura e à Comissão de Agricultura e Mar da Assembleia da República
- **RIBOFLAVINA:** Comissão não quer autorizar produção de vitamina a partir do *Bacillus Subtilis* KCCM 10445; indústria alerta para consequências e considera que período de retirada proposto é insuficiente; confirmado adiamento da votação
- **PROTEÍNA:** Aprovado relatório do Parlamento Europeu “Uma Estratégia Europeia para a promoção das plantas proteicas”, com recomendações relevantes, tendo em vista a redução do déficit na União Europeia
- **BOLSA DO PORCO (19/04/18):** Tendência de manutenção
- **BOLSA DO BOVINO (20/04/18):** Manutenção, por unanimidade, em todas as categorias e classificações
- **PREÇOS MÉDIOS DE PRODUTOS PECUÁRIOS (semana de 16/04/18 a 22/04/18):**
 - AVES:** Tendência de manutenção nos ovos; quebra no peru e no frango vivo (mercado do Ribatejo e Oeste)
 - BOVINOS:** Tendência de estabilidade na generalidade dos mercados
 - SUÍNOS:** Estabilidade nos porcos e leitões
 - OVINOS:** Mercado estável em todos os mercados representativos
- **PREÇOS DOS CEREAIS NO MERCADO INTERNO**
- **COTAÇÕES INTERNACIONAIS DE MATÉRIAS-PRIMAS**
- **LEGISLAÇÃO:** Regulamentos relativos aos produtos biocidas e às medidas contra a propagação do nemátodo do pinheiro
- **RECORTES DE IMPRENSA:** Destaques para a problemática dos OGM (Polónia, realista, modifica a legislação para a alimentação animal e divulgação de meta-análise sobre 40 anos de cultivo de milho Bt) e para o acordo da União Europeia com o México
- **REUNIÃO GERAL DA INDÚSTRIA DIA 3 DE MAIO DEBATE INOVAÇÃO E COMPETITIVIDADE: QUE INDÚSTRIA PARA 2030?**

ALIMENTAÇÃO ANIMAL – IACA vai assinar compromisso para a redução da utilização de antibióticos

No quadro das prioridades da IACA para este ano, como certamente se recordam do Plano de Ação apresentado na Assembleia-Geral Eleitoral de dezembro, está a luta contra a resistência antimicrobiana e a redução da utilização dos antibióticos na produção animal, devendo optar-se por uma utilização prudente e responsável.

Neste quadro, porque estava “em cima da mesa” um compromisso para a redução de antibióticos no setor da produção de suínos, relançámos o desafio aos parceiros para que esse objetivo fosse concretizado durante a próxima Feira Nacional do Porco, ao mesmo tempo que reiteramos o nosso envolvimento no Plano Nacional, da responsabilidade da DGAV e que substituirá o PANRUAA.

A convicção de que a alimentação animal e o nosso setor em particular são parte da solução e não o problema.

Recentrar o nosso papel na cadeia alimentar e na sustentabilidade da atividade pecuária.

De facto, tendo sido confirmado pela DGAV e pela FPAS, temos assim a perspetiva de que, em princípio, no dia 17 de maio, na Abertura da Feira do Porco, vai ser assinado um acordo de cooperação que envolve diversos parceiros, num projeto comum em prol da saúde pública, através da redução da utilização de antimicrobianos, nomeadamente da **colistina**, na produção de suínos.

A DGAV, a Direção Geral de Agricultura e Desenvolvimento Rural (DGADR), as Direções Regionais de Agricultura e Pescas (DRAP), a Agência Portuguesa do Ambiente (APA), a Ordem dos Médicos Veterinários (OMV), a Sociedade Científica de Suinicultura (SCS), a Associação Portuguesa da Indústria Farmacêutica Veterinária (APIFVET), a Associação Portuguesa dos Industriais de Alimentos Compostos para Animais (IACA) e a Federação Portuguesa de Associações de Suinicultores (FPAS), juntam-se na Feira Nacional do Porco de 2018 para, publicamente, **assumirem o seu contributo na melhoria dos níveis de saúde pública.**

Todos os parceiros envolvidos neste Projeto, em particular o setor da produção primária, entendem como premente a necessidade da tomada de medidas eficazes de modo a permitir a produção de carne de suíno de elevada segurança e qualidade, evitando recorrer à utilização de colistina no tratamento dos suínos.

Com a consciência de que, se não for este o caminho, do compromisso dos parceiros da Fileira, então o legislador será ainda exigente e restritivo e a margem de manobra será ainda mais reduzida.

Esperamos que este exemplo possa ser replicado para outros setores da produção animal, com compromissos realistas e que permitam não só manter a competitividade mas reforçar a confiança nos produtos de origem animal produzida em Portugal.

Saudamos ainda a comunicação da FPAS que dá conta de que a ocupação da Feira, em termos de stands, já está esgotada, o que é muito positivo e mostra a dinâmica de um Setor (e Fileira) que há dois anos vivia uma situação particularmente difícil.

A IACA orgulha-se da parceria com a FPAS, do trabalho entre Dirigentes e associados de ambas as organizações, e de tudo aquilo que foi possível fazer, dando a nossa modesta contribuição, sempre que solicitada, com destaque para o Porco.pt, para que hoje a perspetiva de futuro seja bem mais positiva.

De resto, a última edição da Revista “Alimentação Animal” consolida, uma vez mais, esta cumplicidade, com 3 páginas sobre a Feira e o Porco.pt, que foi distinguido recentemente com o Prémio Cinco Estrelas na categoria de carbe de porco.

A IACA estará presente na edição da 24ª Feira Nacional do Porco, com um stand institucional, em que iremos promover, para além das nossas publicações e mensagens-chave, o Protocolo QUALIACA.

IACA manifesta preocupações ao Ministro da Agricultura e à Assembleia da República

Por outro lado, preocupados com rumores que nos dão conta de uma eventual transferência das competências dos medicamentos veterinários e de produtos de uso veterinário, da DGAV para o INFARMED, a IACA enviou uma exposição ao Governo, designadamente ao Ministro Capoulas Santos, com conhecimento para o Secretário de Estado Luís Vieira, bem como à Comissão de Agricultura e Mar, da Assembleia da República.

O texto pode ser lido mais adiante, na página 11 desta edição da IS.

Comissão Europeia não pretende autorizar a riboflavina produzida por Bacillus Subtilis KCCM 10445

Entretanto, na sequência dos estudos da EFSA sobre eventuais problemas, designadamente de resistência aos antibióticos, relativamente ao fabrico de riboflavina (80%) produzida pelo Bacillus Subtilis KCCM 10445 com a retirada do produto num período muito curto, 1 mês para os aditivos e pré-misturas e 3 meses para os alimentos compostos (incluindo petfood), a FEFAC e a FEDIAF escreveram uma carta à Comissão Europeia solicitando um maior período de transição, considerando que se trata de uma decisão administrativa, uma vez que não existem evidências científicas no mercado, de células vivas ou de DNA recombinante.

Segundo a Task Force da FEFAC criada para analisar este dossier, o impacto de uma retirada do produto vai ter um impacto significativo no mercado, razão pela qual os nossos colegas em Bruxelas estão a multiplicar-se em contactos com a DG SANTE. O COPA/COGECA e a FEFANA apoiam igualmente as pretensões da FEFAC.

A IACA também contactou a DGAV uma vez que está prevista a votação da proposta da Comissão no Comité Permanente (reunião de 24 e 25 de abril) que visa a não reautorização da riboflavina produzida por aquele bacillus. Os produtores chineses também estão em contactos com a Comissão, no sentido de prestar todos os esclarecimentos necessários.

Ao que a IACA conseguiu apurar em Bruxelas, é possível que a votação seja adiada.

Outra importante votação diz respeito à **reautorização do cobre**, com uma redução significativa dos limites máximos para suínos, para os 25 ppm, mantendo em níveis mais elevados os limites máximos para os leitões (150 ppm até 4 semanas após o desmame e 100 ppm a partir das 5 até 8 semanas após o desmame).

A proposta é relativamente consistente com as posições consensualizadas em Bruxelas, no âmbito das reuniões dos Comités da FEFAC e com a Comissão Europeia.

PROTEÍNA – Parlamento Europeu adota iniciativa para reduzir o elevado déficit europeu

Como estava previsto, sobretudo a partir do momento em que o Comissário Phil Hogan anunciou os grandes objetivos tendo em vista a elaboração de um “Plano Europeu para as Proteínas”, lançado oficialmente em março, no passado dia 17 de abril, em Estrasburgo, o

Parlamento Europeu adotou o relatório do eurodeputado francês Jean-Paul Denanot, intitulado “Uma Estratégia Europeia para a promoção das plantas proteicas”.

Durante o debate, a Comissão Europeia anunciou a realização de uma Conferência de Alto Nível sobre esta temática, em Viena, em novembro de 2018, no qual se espera que seja anunciado o documento e a estratégia concreta da Comissão.

No relatório, bem como durante o debate, foram referidos os impactos ambientais do cultivo da soja na América do Sul, com destaque para a desflorestação, mas também o problema dos OGM na alimentação animal, o elevado déficit em proteína, considerado como um elemento fundamental para estimular e promover as culturas proteicas na União Europeia.

São ainda focadas as políticas europeias para as energias renováveis (biocombustíveis) com base nas culturas arvenses, bem como as questões agronómicas, aspectos ligados à investigação, a agricultura de precisão, os insetos... todos os temas que permitam aumentar a disponibilidade de fontes proteicas.

O relatório recomenda a inclusão das plantas proteaginosas nas ajudas voluntárias ligadas no quadro da PAC pós-2020, lamentando que as alterações propostas para as Zonas de Interesse Ecológico, tenham contribuído (e possam contribuir ainda mais) para a diminuição da produção.

No que respeita à alimentação animal, o Parlamento Europeu recomenda mais “alimentação de precisão”, no sentido de adaptar as necessidades dos animais aos diferentes tipos de proteína, mais e melhor investigação, e critérios de sustentabilidade para as importações provenientes de Países Terceiros. Em termos das especificações dos critérios, não são avançadas quaisquer propostas...

A Comissão acolheu o relatório com satisfação, referindo que o iria incluir como mais um contributo para o “Plano Europeu para a Proteína”, cujo primeiro workshop temático, sobre Investigação & Inovação, vai ter lugar esta semana (24 e 25 de abril) em Bruxelas.

A FEFAC foi convidada para este evento e irá apresentar a perspetiva da indústria da alimentação animal ao nível da nutrição animal.

Seguem-se, nos próximos meses mais 3 workshops sobre os temas “Benefícios agronómicos e ambientais”, “Desenvolvimento de diferentes cadeias de abastecimento” e “O potencial mercado para os diferentes segmentos”.

Toda esta discussão, a par da continuidade da análise e avaliação das propostas de reforma da PAC, e de um estudo de mercado, já adjudicado a uma empresa de consultadoria, irá culminar no evento de novembro, referido inicialmente, no âmbito da presidência da Áustria da União Europeia.

Entretanto, na **soja**, é a situação na Argentina, para além do diferendo China/EUA, que continua a marcar as tendências do mercado.

Com a colheita a 40%, os rendimentos caíram cerca de um terço, na sequência de uma das piores secas que afetou o País nos últimos anos, mantendo as previsões inalteradas em 32 milhões de mt, uma quebra de 18 milhões de tons face ao ano anterior. O rendimento médio nacional este ano é de 2.46 t/ha, menos 1 ton/ hectare face ao ano passado e com elevada variabilidade regional. Quanto ao **milho**, quando foram colhidos 29,5% dos total de 5,4 milhões hectares, o rendimento médio atingiu 7.27 ton por hectare, abaixo da média das últimas cinco campanhas. Fontes do mercado reportam uma produção de 32 milhões de toneladas de milho, menos 7 milhões que na campanha anterior. Para já, menos soja e milho provenientes da Argentina, para o mercado europeu...

Fontes: FEFAX 14-2018, IACA

BOLSA DO PORCO

INFORMAÇÃO SEMANAL

Sessão de 19 de abril de 2018

Manutenção

FIXADA NESTA SESSÃO

(Euros /KG/Carça, Classe E, 57% de músculo, entrada Matadouro)

ÚLTIMAS COTAÇÕES REGISTRADAS NA U.E

PAÍS	DATA	EUROS	Nas Condições para:
Espanha	19 de abril	1.156	Lérida: Euros peso/vivo
França	19 de abril	1.180	Plérin: em Euros, carça, TMP.
Holanda	13 de abril	1.340	Utrechtse: em Euros, com 56% de carne
Dinamarca	19 de abril	1.200	Em Coroas DK, convertido em Euros, carça, 57% de carne
Alemanha	18 de abril	1.420	Em Euros, carça com 56% de carne

* A Bolsa do Porco passará a apresentar apenas a variação de preço

Ver também em: www.bolsadoporco.com

A próxima sessão realizar-se-á no dia 26 de abril de 2018 (quinta-feira), pelas 19 horas

A Mesa de Cotações

BOLSA DO BOVINO

INFORMAÇÃO DE MERCADO

SESSÃO Nº 15 de 20 de abril de 2018

TENDÊNCIA: Manutenção em todas as categorias e classificações.

Manutenção uma vez mais, desta vez por unanimidade.

Cotações registadas esta semana, em Euros/Kg/Carça R

Categoria	Cotação
Novilhos	4.05
Novilhas	4.10
Vitela	4,70
Vacas	2,25

Observações: As cotações estabelecidas na mesa referem-se aos animais vendidos, pagos em função do peso carça.

A próxima sessão realizar-se-á na sexta-feira, dia 27 de abril de 2018, pelas 12.15 horas.

A Mesa de Cotações

PREÇOS MÉDIOS NA PRODUÇÃO DE PRODUTOS PECUÁRIOS

BOVINOS - Cotações nos Principais Mercados de Produção

Mercados	Semana Anterior em €	Semana Corrente em €	Variação
Alentejo Litoral (Produção)			
Novilho 12 a 18 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carcaça	3,95	3,95	0,00%
Entre Douro e Minho (Produção)			
Novilho 12 a 18 meses Turina EUR/Kg. P. Carcaça	3,20	3,20	0,00%
Vaca Abate Turina EUR/Kg. P. Carcaça	2,20	2,20	0,00%
Vitelo 3 a 6 meses - Turina EUR/Unidade	250,00	250,00	0,00%
Castelo Branco (Produção)			
Novilho 12 a 18 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carcaça	3,85	3,85	0,00%
Novilho 12 a 18 meses Turina EUR/Kg. P. Carcaça	3,45	3,45	0,00%
Coimbra (Produção)			
Novilho 12 a 18 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carcaça	4,05	4,05	0,00%
Novilho 12 a 18 meses Turina EUR/Kg. P. Carcaça	3,30	3,30	0,00%
Vitelo 3 a 6 meses - Turina EUR/Unidade	275,00	275,00	0,00%
Elvas (Produção)			
Novilho 12 a 18 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carcaça	4,00	4,00	0,00%
Guarda (Produção)			
Novilho 12 a 18 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carcaça	4,12	4,12	0,00%
Novilho 12 a 18 meses Turina EUR/Kg. P. Carcaça	3,30	3,30	0,00%
Ribatejo (Produção)			
Novilho 12 a 18 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carcaça	4,00	4,00	0,00%
Novilho 12 a 18 meses Turina EUR/Kg. P. Carcaça	3,50	3,50	0,00%
Vaca Abate Cruz. Charolês EUR/Kg. P. Carcaça	2,00	2,00	0,00%
Vaca Abate Turina EUR/Kg. P. Carcaça	1,70	1,70	0,00%
Vitelo 3 a 6 meses - Turina EUR/Unidade	290,00	290,00	0,00%
Évora (Produção)			
Novilho 12 a 18 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carcaça	4,08	4,08	0,00%
Vaca Abate Cruz. Charolês EUR/KG. P. Carcaça	2,75	2,75	0,00%

OVINOS - Cotações nos Principais Mercados de Produção

Mercados	Semana Anterior em €	Semana Corrente em €	Variação
Alentejo Litoral (Produção)			
Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo	2,80	2,80	0,00%
Alentejo Norte (Produção)			
Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo	2,40	2,40	0,00%
Beja (Produção)			
Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo	2,85	2,85	0,00%
Castelo Branco (Produção)			
Borrego <12 Kg. Raça não Especificada EUR/Kg. P. Vivo	4,00	4,00	0,00%
Coimbra (Produção)			
Borrego <12 Kg. Raça não Especificada EUR/Kg. P. Vivo	3,00	3,00	0,00%
Cova da Beira (Produção)			
Borrego <12 Kg. Raça não Especificada EUR/Kg. P. Vivo	3,25	3,25	0,00%
Elvas (Produção)			
Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo	3,00	3,00	0,00%
Estremoz (Produção)			
Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo	2,75	2,65	-3,64%
Évora (Produção)			
Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo	2,80	2,80	0,00%
Ribatejo (Produção)			
Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo	2,50	2,50	0,00%

AVES / OVOS - Cotações nos Principais Mercados de Produção

Mercados	Semana Anterior em €	Semana Corrente em €	Varição
Dão - Lafões (Produção)			
Frango Vivo -1,8 Kg. EUR/Kg. P. Vivo	0,85	0,85	0,00%
Ovo a peso 60-68 g EUR/KG	0,85	0,85	0,00%
Dão - Lafões (Grossista)			
Frango 65% - 1,1 a 1,3 Kg. EUR/Kg. P. Carcaça	1,35	1,35	0,00%
Ovo Classificado L (ovotermo) EUR/Dúzia	1,05	1,05	0,00%
Ovo Classificado M (ovotermo) EUR/Dúzia	0,95	0,95	0,00%
Litoral Centro (Grossista)			
Frango 65% - 1,1 a 1,3 Kg. EUR/Kg. P. Carcaça	1,40	1,40	0,00%
Ovo Classificado L (ovotermo) EUR/Dúzia	0,95	0,95	0,00%
Ovo Classificado M (ovotermo) EUR/Dúzia	0,85	0,85	0,00%
Médio Tejo			
Ribatejo e Oeste			
Frango Vivo -1,8 Kg. EUR/Kg. P. Vivo	0,80	0,75	-6,25%
Ovo a peso 60-68 g EUR/KG	0,93	0,93	0,00%
Ovo Classificado L (ovotermo) EUR/Dúzia (Grossista)	1,10	1,10	0,00%
Ovo Classificado M (ovotermo) EUR/Dúzia (Grossista)	1,00	1,00	0,00%
Perú 80% 5,7 a 9,8 Kg. EUR/KG - P. Carcaça (Grossista)	2,26	2,16	-4,42%

SUÍNOS - Cotações nos Principais Mercados de Produção

PORCO Classe E (57%)

Mercados	Semana Anterior em €	Semana Corrente em €	Varição
Alentejo	1,49	1,49	0,00%
Algarve	1,93	1,93	0,00%
Beira Interior	1,64	1,64	0,00%
Beira Litoral	1,51	1,51	0,00%
Entre Douro e Minho	1,67	1,67	0,00%
COTAÇÃO MÉDIA NACIONAL (*)	1,65	1,65	0,00%

* Cotação com base no volume de abate de cada área de mercado

LEITÕES - Cotações nos Principais Mercados de Produção

Mercados	Semana Anterior em €	Semana Corrente em €	Varição
Leitões até 12 Kg			
Alentejo	3,15	3,15	0,00%
Algarve	3,17	3,17	0,00%
Beira Litoral	3,17	3,17	0,00%
Leitões de 19 a 25 Kg.			
Alentejo	2,10	2,10	0,00%

CEREAIS - PREÇOS DO MERCADO INTERNO

Mercados	Semana Anterior em €	Semana Corrente em €	Varição
LISBOA			
Trigo Mole Forrageiro	185,00	186,00	0,54%
Cevada Forrageira (Hexástica)	190,00	194,00	2,11%
Milho Forrageiro	184,00	178,00	-3,26%

Semana Anterior : De 09 a 15/04/2017

Semana Corrente: De 16 a 22/04/2018

Fonte: SIMA/GPP

COTAÇÕES INTERNACIONAIS DE MATÉRIAS-PRIMAS

OILSEEDS, CRUDE OILS, FATS, MEALS & GRAINS : Lowest Representative Asking Prices for Nearest Forward Shipment, in Bulk (excl. import duty, if any, US-\$/Tonne)

	Apr 12 2018	Change	Apr 5 2018	Mar 28 2018	Mar 2018	Feb 2018	Mar 2017	Oct Mar 17/18	Oct Mar 16/17
Soybeans, Brazil, cif Rott	461 Ap		..	440 Ap	443	424	408	421	418
Soybeans, U.S., cif Rotterdam	447 Je	+3.5%	432 Je	429 Je	432	418	404(a)	409	415
Soybean oil, US, fob Gulf	763 Ap/My	-0.5%	767 Ap/My	752 Ap/My	751	766	757	781	817
Soybean oil, U.S., fob Decatur(b)	664	-0.6%	668	664	671	682	685	707	748
Soybean oil, Dutch, fob ex-mill	823 My	-2.7%	846 Ap	831 Ap	834	842	812	859	860
Soybean oil, Brazil, fob	761 My	-0.9%	768 Ap/My	754 Ap	749	757	724	766	783
Soybean oil, Argentina, fob	764 My	-0.8%	770 Ap/My	751 Ap	748	757	713	766	781
Soy meal, 44/45%, Hmb, fob exmill	450 Ap	+1.4%	444 Ap	424 Ap	427	400	346	366	348
Soya pell, 47%, Arg, fob	440 My	+2.6%	429 Ap	414 Ap	417	402	340	359	347
Soya meal, 49%, Arg, cif Rott	472 My	+0.9%	468 Ap/My	444 Ap	452	431	368	393	372
Soya pell, 48%, Brazil, cif Rott	461 My	+0.7%	458 Ap/My	442 Ap	445	421	360	385	364
Soymeal Yell 48% Ex-Kandla fas	490 My	+1.0%	485 Ap	480 Ap	485	485	369	416	373
Groundnuts, US Runners 40/50(c)	..		1430 Ap/My	1380 Mr/Ap	1302	1200	1650	1247	1617
Gmd'nt oil, any orig, cif Rott	..		1330 My/Je	1330 My/Je	1325	1325	1578	1353	1541
Sunseed, EU, cif Amsterdam	425 My	+1.2%	420 Ap	415 Ap	416	408	410	400	416
Sunseed, fob Black Sea	395 My	+0.5%	393 My	388 Ap	388	380	390	376	395
Sunoil, EU, fob N.W.Eur. ports	803 My	-0.2%	805 My	788 Ap	790	794	783	790	819
Sunoil, Arg., fob	755 My	+0.7%	750 My	745 Ap	746	746	729	754	753
Sunoil, fob Black Sea	775 My	+0.9%	768 My	763 Ap	758	756	732	758	759
Sunmeal, Ukraine, DAF	250 My	0.0%	250 Ap	248 Ap	239	206	175	188	183
Rapeseed, Europe, 00, cif Hamburg	421 Ap/My	-0.9%	425 Ap/My	423 Ap/My	423	429	440	429	439
Rape oil, Dutch, fob ex-mill	792 My/Jy	-0.5%	796 My/Jy	786 My/Jy	798	829	850	862	893
Rape meal, 34%, fob ex-mill Hmb	307 My	+1.7%	302 My	299 My/Jy	293	267	238	238	222
Corn oil, U.S., fob Midwest	720 Ap	+2.1%	705 Ap	700 Ap	673	672	880	724	895
Corn oil, U.S., fob Gulf	760 Ap		..	755 Ap	751	743	994	823	1004
Olive Oil, Spain, Extra Virgin(d)	3850 Ap	+4.3%	3690 Ap	3735 Ap	3901	4405	4116	4286	3795
Palm oil crude, cif Rotterdam(e)	669 My	-1.3%	678 Ap/My	675 Ap	681	663	734	688	762
Palm oil RBD, Mal, fob	655 My	-1.2%	663 My	653 Ap	658	654	713	655	723
Palm oil crude, Indonesia, fob	645 My	-1.5%	655 Ap	645 Ap	648	650	704	656	727
Palm olein RBD, Mal, fob	655 My	-1.5%	665 Ap/My	654 Ap	657	660	716	660	727
Palm olein RBD, Mal, cif Rott	705 My	-1.4%	715 Ap/My	704 Ap	711	708	776	717	789
Palm stearin RBD, Mal fob	660 My	-1.2%	668 Ap/My	665 Ap	660	673	683	670	726
Palm stearin RBD, Mal, cif Rott	710 My	-1.1%	718 Ap/My	715 Ap	714	724	750	726	790
Palmkern oil, Mal/Indo, cif Rott	1015 My/Je	-3.8%	1055 Ap/My	1020 Ap/My	1022	1148	1225	1257	1502
Palmkern exp, 21/23%, cif Rott	160 Ap	+4.6%	153 Ap	163 Ap	163	169	130	163	130
Copra, Phil/Indo, cif N.W.Eur	760 Ap	-1.9%	775 Ap	755 Ap	745	835	1016	918	1082
Coconut oil, Phil/Indo, cif Rott	1130 My/Je	-3.0%	1165 Ap/My	1140 Ap/My	1124	1252	1549	1378	1627
Copra exp.pell. Phil, domestic	..		183 Ap	183 Ap	179	165	176	165	189
Butter, Germany, 25kg, min 82%	6530	+8.8%	6000	5980	6021	5503	4502	5888	4594
Lard, EU, unrefined, 0.5%(f)	659 My	+0.5%	656 Ap/My	663 Ap/My	694	745	808	746	794
Fish oil, any orig, cif N.W.Eur	1800 My/Je	-14.3%	2100 Ap/My	2100 Ap/My	2100	2163	1350	1917	1551
Fish oil, Peru, fob	2000 My/Je	0.0%	2000 My/Je	2100 My/Je	2420	2600	1396	2132	1728
Fishmeal, 64/65%, Bremen fca	1577 My	-1.1%	1595 Ap/My	1610 Ap/My	1604	1605	1304	1505	1404
Fishmeal, Peru FAQ, fob	1500 My/Je	0.0%	1500 My/Je	1500 My/Je	1564	1800	1242	1518	1308
Fishmeal Peru fob Super Prime	1720 My/Je	0.0%	1720 My/Je	1720 My/Je	1742	2048	1500	1771	1547
Linseed, Russia, cif N.W.Eur	450 Ap	+1.1%	445 Ap	445 Ap	444	444	443	431	436
Lin oil, any orig, ex-tank Rott	832 Ap	+0.2%	830 Ap	828 Ap	835	857	831	829	837
Lin exp, min. 41% profat, fot Bel	400 Ap	+1.3%	395 Ap	390 Ap	391	391	366	379	357
Castor oil, ex-tank Rotterdam	1550 Ap	-1.3%	1570 Ap	1590 Ap	1592	1631	1643	1671	1465
Tung oil, S.America, ex-tank Rot	5095 Ap	+0.6%	5065 Ap	5035 Ap	4917	4765	3359	4797	2777
Tallow, US, bleach, fancy, cif Rot	..		740 Ap	740 Ap	757	769	861	770	876
Tallow, Edible, US, fob Gulf	750 Ap	0.0%	750 Ap	750 Ap	739	760	838	782	864
Wheat, U.S., No.2, SRW, fob Gulf	221 My	+2.8%	215 My	204 My	212	198	182	193	182
Corn, U.S., No.3, Yellow, fob Gulf	194 My	+3.7%	187 My	182 My	184	170	164	166	165

(a) Oct/Nov shipment. (b) Prompt. (c) Shelled basis; cif Rotterdam. (d) Domestic, fob ex-mill, max. 0.8% ffa. (e) 5% ffa, Malaysian/ Indonesian origin. (f) Packers' lard ex-mill.

Hamburg Market Prices - On April 12, 2018 prices closed in EURO per tonne:

Soya meal: fob ex-mill: Apr 364-366a, May 357-359a, Jun/July 353-355a.

Soya oil, crude: May 665a, June 657a, Aug/Oct 647

Rape meal: fob ex-mill: May 249-250a, Jun/July 246-248a, Aug/Oct 217-221a.

Rape oil, refined: Apr 724a, May/July 723a, Aug/Oct 738a.

Soybean Crush Conversions in Euro per tonne:
First position +43 as of Apr 12 and +52 as of Apr 5.

Rapeseed Crush Conversions in Euro per tonne:
unquoted

Exchange Rate on Apr 12, 2018: 1 EUR = US-\$ 1.2323
and Apr 5, 2018: 1 EUR = US-\$ 1.2260.
Monthly averages: 1 EUR = US-\$: March 2018: 1.2336,
Feb 2018: 1.2348.

Fonte: Oil world

LEGISLAÇÃO NACIONAL E COMUNITÁRIA

Diário da República Nº 76 – I Série – 18 de abril de 2018

Portaria n.º 105/2018:

Define as espécies cinegéticas às quais é permitido o exercício da caça nas épocas venatórias 2018 -2021 e fixa os períodos, os processos e outros condicionalismos para essas mesmas épocas [PDF](#)

Diário da República Nº 79 – I Série – 23 de abril de 2018

Portaria n.º 109/2018:

Procede à segunda alteração ao Regulamento do seguro de colheitas e da compensação de sinistralidade, aprovado em anexo à Portaria n.º 65/2014, de 12 de março, alterado e republicado pela Portaria n.º 132/2017, de 10 de abril [PDF](#)

Jornal Oficial da União Europeia L 102 – 23 de abril de 2018

Regulamento de Execução (UE) 2018/613 da Comissão de 20 de abril de 2018,

Que aprova o PHMB (1415; 4.7) como substância ativa existente para utilização em produtos biocidas dos tipos 2 e 4 [PDF](#)

Decisão de Execução (UE) 2018/618 da Comissão de 19 de abril de 2018

Que altera a Decisão de Execução 2012/535/UE no que diz respeito às medidas contra a propagação na União de *Bursaphelenchus xylophilus* (Steiner et Buhrer) Nickle et al. (nemátodo da madeira do pinheiro) [notificada com o número C(2018) 2227] [PDF](#)

Decisão de Execução (UE) 2018/619 da Comissão de 20 de abril de 2018,

Relativa à não aprovação do PHMB (1415; 4.7) como substância ativa existente para utilização em produtos biocidas dos tipos 1, 5 e 6 [PDF](#)

Decisão de Execução (UE) 2018/622 da Comissão de 20 de abril de 2018,

Relativa à não aprovação do clorofeno como substância ativa existente para utilização em produtos biocidas do tipo 3 [PDF](#)

Medicamentos Veterinários e Produtos de Uso Veterinário

Preocupações da IACA

(Enviadas ao Ministro Capoulas Santos e Assembleia da República)

Numa altura em que estamos a terminar, no quadro da União Europeia, o processo de revisão da legislação relativa aos medicamentos veterinários e alimentos medicamentosos e, igualmente, no plano interno, empenhados num Plano de Ação contra a resistência antimicrobiana (RAM), designadamente com a assinatura de compromissos com a DGAV e parceiros das Fileiras, de metas de redução do uso de antibióticos na produção animal, fomos recentemente confrontados com a **alegada intenção de transferir a tutela dos medicamentos veterinários e produtos de uso veterinário, da DGAV para o INFARMED.**

De facto, pese embora a importância do setor que representamos em toda esta problemática, para além da presença ativa da IACA nomeadamente no PANRUAA, ou no Plano de Ação sobre a RAM, nomeadamente nos grupos ligados à comunicação, ou enquanto membros da designada sociedade civil, não fomos questionados sobre esta matéria nem auscultados sobre qualquer avaliação ou estudo de impacto. Fomos aliás daqueles que, há uns anos atrás, estiveram de acordo com a centralização dos serviços e das competências, então dispersas, das áreas animal e vegetal, numa única Direção-Geral, ligando as componentes da Alimentação com a Veterinária. Harmonizando conceitos, procedimentos e metodologias, da maior importância para conter eventuais crises alimentares, sobretudo ao nível da comunicação e gestão do risco.

Permitimo-nos recordar que em 2006, depois de um amplo debate e discussão, foi este o modelo atual escolhido e que, face à experiência no terreno e tendo em vista a eficácia do controlo e fiscalização numa área sensível e com potencial mediatismo junto da opinião pública e publicada e da maior prioridade na conjuntura atual, não vislumbramos, pelo contrário, quaisquer vantagens nesta medida.

No caso da IACA, é de destacar a relação de proximidade, quer com a Associação, quer com os seus associados e demais atores no terreno, para além do conhecimento das especificidades da alimentação e produção animal, tal como as questões ligadas ao comportamento, bem-estar e saúde animal que hoje são essenciais para a promoção dos produtos de origem animal junto dos consumidores, tendo em conta os desafios da Sociedade, incluindo os desafios ambientais e da sustentabilidade.

Finalmente, desconhecendo a existência de estudos técnicos ou de outra natureza que permitam suportar uma eventual medida, teríamos naturalmente a parte económica e do funcionamento futuro da DGAV, sem as receitas inerentes a esta transferência, fragilizando toda a estrutura, enquanto no INFARMED, pela total ausência de conhecimento, experiência e sensibilidade para a realidade dos animais, focada na excelência do medicamento humano, esta área veterinária poderia ser preterida, pondo em risco todo o trabalho e o sucesso dos últimos anos.

Em nossa opinião, seria preferível, o reforço da cooperação, de uma forma ativa e de grande cumplicidade entre ambas as Instituições, corporizando o conceito de “Uma Só Saúde”, certamente com ganhos de eficiência, com benefícios para a Saúde Pública e para o reconhecimento da qualidade e confiança dos consumidores, portugueses e nos mercados externos, nos produtos animais produzidos em Portugal.

Face ao exposto, vimos partilhar junto de Vossa Excelência estas nossas preocupações, perante um eventual caminho que, a concretizar-se, representa um claro retrocesso, pondo em risco o excelente e eficiente trabalho desenvolvido pela DGAV nos últimos anos.

RECORTES DA IMPRENSA

Veterinária Atual

17.abril.2018

GOVERNO CRIA BOLSA DE INSPETORES VETERINÁRIOS

O Executivo anunciou esta terça-feira (17 de abril) a criação de uma 'Bolsa de Inspetores Veterinários'. Esta bolsa irá integrar médicos veterinários que irão exercer funções nos estabelecimentos de abate e de preparação de carnes para consumo que terão como missão assegurar a segurança alimentar dos consumidores portugueses.

O despacho publicado em Diário da República revela que esta bolsa deverá ser constituída por médicos veterinários privados que exercerão funções de inspeção oficial, sob supervisão da Direção Geral de Alimentação e Veterinária (DGAV).

Esta medida faz parte do programa do Governo para a área da segurança alimentar e vem responder a vários pedidos de empresários e operadores do setor. Em comunicado, o Ministério da Agricultura defende que “esta medida permitirá aos operadores planificarem a sua atividade em circunstâncias excecionais. O abastecimento do mercado com carnes de animais abatidos em Portugal é influenciado pela sazonalidade, por oportunidades de negócio e dinâmicas comerciais que não obedecem a ciclos de produção regulares ou planificáveis a prazo, bem como a situações esporádicas que envolvam a inspeção sanitária em estabelecimentos de preparação de caça maior.”

As candidaturas de médicos veterinários estão abertas [aqui](#).



20.abril.2018

POLÓNIA MODIFICA A LEI DE USO DE OMG NAS RAÇÕES

A razão é a incapacidade de substituir a soja geneticamente modificada, importada pela Polónia, por outras fontes de proteína vegetal.

Na Polónia, como na maioria dos países da zona temperada, há uma escassez de proteína forrageira e o abastecimento interno da produção nacional de rações não cobre a procura interna. É por isso que o Ministério da Agricultura decidiu prorrogar até 1 de Janeiro de 2024 a data de entrada em vigor da lei que proíbe a comercialização e o uso, na alimentação animal, de forragens modificadas geneticamente e de organismos modificados geneticamente destinados à sua utilização para rações, que estava prevista para 1 de Janeiro de 2019.

A razão é, entre outras, a incapacidade de substituir a soja geneticamente modificada, importada pela Polónia, por outras fontes de proteína vegetal.

A sua entrada em vigor a 1 de Janeiro de 2019 tinha contribuído para o deterioramento da competitividade da produção animal e para o aumento dos preços dos alimentos, em particular das aves de capoeira, da carne de porco e ovos.

Fonte: Comunidade Portuguesa Suinícola



22.abril.2018

OGM – O CULTIVO DE MILHO BT BENEFICIA CULTURAS BIOLÓGICAS E CONVENCIONAIS

Uma meta-análise de dados de 40 anos de cultivo de milho *Bt* confirma que a utilização das variedades de milho geneticamente modificado contribuem para a grande redução de aplicação de insecticidas e beneficiam culturas vizinhas, tanto convencionais como biológicas (orgânicas), com redução dos impactos no meio ambiente, mas também na saúde de pessoas e animais.

O estudo publicado na revista científica *Proceedings of the National Academy of Sciences – PNAS* (ver referência em baixo) é uma análise de dados de 1976 a 2016 (40 anos), que compara os 20 anos anteriores e os 20 anos após a comercialização de milho *Bt*. Estudos anteriores tinham já demonstrado os benefícios da adopção de milho *Bt* ou de algodão *Bt* na redução de aplicação de insecticidas, para benefício económico dos agricultores e para uma melhor gestão de pragas. Contudo, este é o primeiro estudo a analisar os seus efeitos em culturas vizinhas.

[Ler o artigo completo](#)

AGROnegócios

23.abril.2018

CHUVA EM MARÇO POTENCIOU O AUMENTO DA PRODUTIVIDADE DOS CEREAIS

A precipitação verificada em março potenciou um aumento de produtividade de 10% no trigo e 15% no tricale e na aveia, segundo o boletim mensal da agricultura e pescas, divulgado pelo INE.

«O mês de março caracterizou-se, em termos meteorológicos, como extremamente chuvoso e muito frio. De facto, a precipitação média [...] foi cerca de quatro vezes o valor mensal normal, tendo sido o segundo março mais chuvoso desde 1931», lê-se no documento.

Conforme as previsões do instituto, o trigo mole deverá passar de uma produção de 2.051 (valor provisório) quilos por hectare (kg/ha) em 2017 para 2.250 kg/ha.

Por sua vez, o trigo duro poderá passar de 2.261 kg/ha, registados no ano anterior, para 2.480.

Já no tricale, a produção deverá passar de 1.482 kg/ha para 1.700 kg/ha.

No entanto, a produção de centeio deverá manter-se inalterada, face ao ano anterior, em 855 kg/ha.

No caso da aveia, os valores provisórios apontam para 1.425 kg/ha no período de referência, em comparação com os 1.241 kg/ha em 2017.

Segundo avança o INE, em março, registou-se uma variação positiva no índice de preços de produtos agrícolas no produtor de ovos (+21,9%), ovinos e caprinos (+21%), plantas e flores (+8,8%), bovinos (+3,5%) e aves de capoeira (+2%).

Por outro lado, assistiu-se a um recuo no índice de preços da batata (-50,6%), nos frutos (-3,1%), no azeite a granel (-2,3%), nos suínos (-0,3%) e nos hortícolas frescos (-0,1%).

Relativamente ao gado, o instituto revela que em fevereiro de 2018 foram abatidas e aprovadas para consumo 35.362 toneladas de carne, o que se traduz num crescimento de 2,3% face ao mesmo período de 2017 e numa subida de 4,5% em comparação com janeiro de 2018.

Em fevereiro, «registou-se um maior volume de abate de bovinos (+9,0%), suínos (+0,9%), ovinos (+2,9%) e caprinos (+20,6%), ao contrário dos equídeos cujo abate se reduziu em 43,6%», lê-se no documento.

No período em causa, o peso limpo total de aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo foi de 25.867 toneladas, menos 0,2% do que no período homólogo (e mais 7% do que em janeiro de 2018), devido a uma redução do volume de perus (-20,1%) e codornizes (-26,9%), que contrasta com um maior volume de galináceos (+2,3%), patos (+11,2%) e coelhos (+11,6%).

«A quantidade de frango produzida no mês de fevereiro de 2018 foi de 25.361 toneladas, o que representou um decréscimo de 5,4% (+6,3% em janeiro), acompanhado de uma redução do número de animais abatidos (-4,6%). A produção de ovos de galinha para consumo aumentou 3,9% (+11,3% em janeiro) com 8.311 toneladas produzidas», apontou o INE.

A recolha de leite de vaca, em fevereiro, fixou-se em 149,4 mil toneladas, mais 3,6% do que no mesmo mês do ano anterior.

A produção total de laticínios foi superior à do mês homólogo em 3,9%, impulsionada por um maior volume dos principais produtos lácteos com exceção do leite para consumo.

Os aumentos registaram-se na produção de nata para consumo (38,9%), nos leites acidificados (21,4%), na manteiga (3%) e no queijo de vaca (16%).

Fonte: Lusa



ACORDO UE-MÉXICO É PASSO IMPORTANTE CONTRA O PROTECIONISMO

O acordo global de comércio entre a União Europeia e o México é um “passo bem-vindo” na defesa do comércio justo, constituindo “um sinal importante contra o protecionismo”. Esta é a reação do diretor-geral do EuroCommerce, Christian Verschueren, ao compromisso assinado este fim de semana.

“O acordo que a União e o México alcançaram mostra que a política comercial europeia produz resultados e evidencia que construir pontos é melhor do que construir muros. Espero que esta mensagem possa ser ouvida em Washington”, afirmou.

De acordo com Verschueren, a abolição de tarifas prevista no acordo ajudará os membros do EuroCommerce a fornecerem aos consumidores mais escolha num vasto leque de produtos. Além disso, o acordo contém medidas muito úteis sobre as vendas online que poderão ser incluídas em futuras negociações.

Quando estiver em vigor, este acordo de livre comércio eliminará as tarifas aduaneiras sobre praticamente todos os bens trocados entre as duas regiões. E acontece numa altura em que os Estados Unidos ameaçam sair do NAFTA (acordo de livre comércio com Canadá e México) e impor novas taxas aduaneiras às importações do México.

REUNIÃO GERAL DA INDÚSTRIA – 3 de maio

Inovação e Competitividade: Que Indústria no Horizonte 2030?

03.MAIO.2018 Hotel D. Gonçalo & SPA Fátima

PROGRAMA

- 09,00 - 9,30 H. Receção dos Participantes
09,30 - 10,00 H. Sessão de Abertura
Presidente da IACA, **José Romão Braz**
Presidente do INIAV, **Nuno Canada**
- Painel I – Perspetivas e Desafios 2030
Moderador: Pedro Queiroz (FIPA)
- 10,00 - 10,30 H. Desafios para a Zootecnia 2030
Divanildo Outor Monteiro (UTAD)
- 10,30 - 11,00 H. Visão FEFAC 2030
Alexander Döring & Nicolas Martin (FEFAC)
- 11,00 - 11,30 H. Intervalo para Café
- 11,30 - 12,00 H. Inovação para a Sustentabilidade
Ricardo Miguelanez (GIS)
- 12,00 - 12,30 H. Otimização do Bagaço de Soja na Alimentação Animal
Lola Herrera (USSEC)
- 12,30 - 13,00 H. A Utilização de Microalgas na Alimentação Animal
José Caiado (Dairy Consultant)
- 13,00 - 13,30 H. DISCUSSÃO
- 13,30 - 15,00 H. ALMOÇO
Pegada ambiental no setor da alimentação animal
Tiago Rogado - PEFMED
- Painel II – Inovação e Soluções do Mercado
Moderador: José Manuel Costa (DGAV)
- 15,00 - 15,30 H. Avaliação da eficiência alimentar: o contributo da tecnologia
Francisca Martins (FarmControl)
- 15,30 - 16,00 H. Soluções à base de plantas como alternativas à desmedicalização, para todas as espécies
Olivier Clech (Tecadi/Nor-feed)
- 16,00 - 16,30 H. O Papel Crucial da Tecnologia na Sustentabilidade da Avicultura
Arianna Bolla (Elanco)
- 16,30 - 17,00 H. Fosfato... mais que fósforo: Nutrição e Tecnologia
Aurora Pacini (PHOSPHEA)
- 17,00 - 17,30 H. DISCUSSÃO
- 17,30 - 18,00 H. SESSÃO DE ENCERRAMENTO

PATROCÍNIO PRINCIPAL



PATROCÍNIOS



NOR-FEED
Botanicals • You know why

Biochem
Feed Safety for Food Safety®



APOIO



AJINOMOTO.
AJINOMOTO ANIMAL NUTRITION GROUP
AJINOMOTO EUROLYSINE S.A.S.



PARCEIRO



Project co-financed by the European Regional Development Fund

- Apoio financeiro: Programa de Financiamento Interreg MED Programa de Cooperação Transnacional
- Orçamento do projeto: 2,4 M €, FEDER 2,1 M €
- Referência: Projeto cofinanciado pelo Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional

COLABORAÇÃO



**FICHA DE INSCRIÇÃO
(INCLUI ALMOÇO)**

Esta ficha deve ser enviada até ao dia **30 DE ABRIL DE 2018** para:

IACA – Associação Portuguesa dos Industriais de Alimentos Compostos para Animais
Av. 5 de Outubro, 21-2º Esq.º - 1050-047 LISBOA
Telefone: 21 351 17 70 * e-mail: iaca@iaca.pt

Associados da IACA = 1 INSCRIÇÃO 40,00 € Sim

Não Associados da IACA = 1 INSCRIÇÃO 50,00 € Sim

PAGAMENTO DA INSCRIÇÃO

⇒ **Cheque à Ordem da IACA ou**

⇒ **Transferência Bancária**

Banco BPI - Balcão de S. Sebastião
NIB – 0010 0000 47984730001 61
IBAN – PT 5000 100000 4798473000161
Código Swift: BBPIPTPL

Será disponibilizado um Certificado de participação a quem o solicitar.

EMPRESA: _____

MORADA: _____

CÓDIGO POSTAL: _____

Nº DE CONTRIBUINTE: _____

TEL: _____ **E-MAIL:** _____

PARTICIPANTES: _____

Junta-se cheque na importância de: _____ **Euros**

Data: _____

(Assinatura do responsável)